



A INTERDISCIPLINARIDADE E A FORMAÇÃO DO SUJEITO NO ESPAÇO ESCOLAR

INTERDISCIPLINARITY AND THE FORMATION OF THE SUBJECT IN THE SCHOOL CONTEXT

Marcilânia Gonçalves da Aparecida
Instituto Federal Goiano – Campus Trindade
marcilaniagoncalves@gmail.com

Joselina Alves Cardoso
Instituto Federal Goiano – Campus Trindade
joselina.alves@ifgoiano.edu.br

Resumo: O presente trabalho apresenta reflexões sobre o papel da interdisciplinaridade no processo de formação e emancipação do sujeito a partir de um contexto escolar. Este estudo busca apresentar as possibilidades de uma prática interdisciplinar capaz de promover mudanças sobre a atuação docente rumo aos novos paradigmas educacionais e, para tanto, o referencial teórico contou com os apontamentos de Brandão (2015); Fazenda (2008); Frigotto (2011) Freire (1996) Morin (2011). A metodologia utilizada partiu de estudos e análises bibliográficas de cunho qualitativo com participação em palestras e observação em aulas do Curso de Pós- Graduação em Ensino de Humanidades, oferecido pelo IF- Goiano- Campus- Trindade. Ao falar sobre a formação do sujeito evidencia-se o contexto educacional, o que implica afirmar que a instituição de ensino é por excelência o ambiente que potencializará a emancipação do ser. Dessa forma, espera-se que esse trabalho contribua para a práxis do trabalho pedagógico a partir de uma perspectiva interdisciplinar capaz de despertar novos olhares visando o sujeito e sua emancipação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Emancipação. Sujeito. Práxis.

Abstract: The present work presents reflections on the role of interdisciplinarity in the process of formation and emancipation of the subject throw a school context. This study aims to present the possibilities of an interdisciplinary practice capable of promoting changes on the teaching performance, towards new educational paradigms, and, for that, the theoretical reference had the notes of Brandão (2015); Farm (2008); Frigotto (2011) Freire (1996) Morin (2011). The methodology used was based on studies and bibliographic analyzes of a qualitative nature with participation in lectures and observation in classes of the Graduate Course in Humanities Teaching, offered by IF-Goiano-Campus-Trindade. When talking about the formation of the subject, the educational

context is evidenced, which implies that the institution of education is by excellence the environment that will enhance the emancipation of the being. Thus, it is expected that this work contributes to the praxis of pedagogical work from an interdisciplinary perspective capable of arousing new perspectives aimed at the subject and his emancipation.

Keywords: Interdisciplinarity. Emancipation. Subject. Praxis.

Introdução

O presente trabalho apresenta reflexões sobre o papel da interdisciplinaridade no processo de formação e emancipação do sujeito. Este estudo tem como objetivo a busca de possibilidades em promover a emancipação do sujeito a partir de uma prática interdisciplinar.

A ideia de desenvolver este estudo surgiu de minhas inquietações, enquanto docente, em relação à abordagem dada a práticas pedagógicas que envolvem a interdisciplinaridade e ao fato de haver uma relação quanto a sua importância no processo de aprendizagem e emancipação do ser. A partir das leituras, é possível perceber que a interdisciplinaridade é, por um lado, um recurso que aproxima e integra conteúdos. Por outro, é um tema permeado de complexidade, dificultando assim uma prática pedagógica consciente do objeto em questão. Dessa forma, os estudos e discussões realizadas durante as aulas do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades reafirmam o interesse acerca dos desdobramentos implicados no processo de emancipação do sujeito por meio de uma prática interdisciplinar.

A proposta aqui tratada não é meramente trazer definição e conceitos. Pretende-se abordar as contribuições e possibilidades de uma prática educativa interdisciplinar com a finalidade de buscar e favorecer um desenvolvimento integral e emancipatório do ser por meio de uma pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo bibliográfico e análise de documentos.

Quanto à relevância do tema, cabe observar que há muito se discute sobre a prática interdisciplinar no contexto escolar. Contudo, essa prática é ainda por muitos educadores, professores e docentes um tema complexo e sem uma definição concreta, dificultando assim uma prática consciente do tema. Para

embasar o trabalho foi fundamental recorrer aos pressupostos teóricos de Brandão (2015), Fazenda (2008), Freire (1996), Frigotto (2011) e Morin (2011).

Conforme as concepções dos autores analisados, a emancipação do sujeito está ligada a práxis pedagógica e a interdisciplinaridade é ainda praticada de modo equivocado, limitando as várias formas de integração dos conteúdos, o que leva à fragmentação do conhecimento. Porém, de acordo com Ivani Fazenda (2008), a interdisciplinaridade surge com a intencionalidade de romper com os velhos paradigmas de uma limitação entre as áreas do conhecimento, prática esta que precisa ser entendida como uma possibilidade e não como uma determinação.

O que se pretende ressaltar é que, mesmo havendo ainda tantas indagações sobre uma prática interdisciplinar verdadeiramente efetiva, somente os estudos e ações voltados para a formação humana, a partir da integração de saberes, serão a possibilidade para uma formação crítica e reflexiva do sujeito.

Interdisciplinaridade: um breve histórico

Conforme os estudos de Ivani Fazenda (2008), a interdisciplinaridade surgiu na Europa e chegou ao Brasil no final da década de 60. À época, carregada de desvios de sentidos, apresentava um modismo, um termo de difícil compreensão.

No início dos anos 70, a maior preocupação era fundamentada numa explicação terminológica, o que dificultava o entendimento de apropriação de significado e sua aplicabilidade. Com isso impulsionou debates para elaboração de projetos de cunho educacional em busca de novos paradigmas estabelecendo uma interconexão entre a vida e a escola.

Um marco importante ocorreu em 1979, quando Ivani Fazenda inicia a publicação de suas obras buscando compreender em sentido amplo e não apenas a tradução terminológica, mas, uma aplicabilidade atitudinal com um olhar de transformação e compreensão de mundo na possibilidade de restituir a integralidade do saber.

Na década de 80, caracterizada por um princípio teórico das práticas e ainda pouco conhecida pelos professores, a interdisciplinaridade passa a ser compreendida dentro de uma perspectiva de superar a fragmentação do conhecimento em sua totalidade.

Em 1990 surgem inúmeros projetos, com pouca fundamentação, definidos como interdisciplinares. Este foi um momento oportuno para avanço de um processo de construção e conscientização dos professores com o seu trabalho sobre a abordagem interdisciplinar. A partir de então, surgem novas discussões e projetos de cunho interdisciplinar.

Atualmente a interdisciplinaridade é vista como uma possibilidade de formação integral do sujeito conforme citam os documentos legais que norteiam e conduzem a educação, tais como: A Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9.394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais – DNC (2005), Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) e Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Todos esses documentos articulam entre si a prática interdisciplinar, de modo que evidenciam a busca constante de um ensino que seja capaz de propiciar o desenvolvimento e formação global do ser humano. Tais documentos já apresentam discussões sobre as necessidades de uma modificação e adequação no processo de ensino e aprendizagem sobre uma visão de um ensino contextualizado e interdisciplinar. Nesse sentido, para que se alcance o proposto, é preciso repensar a prática pedagógica voltada para o diálogo e a condição humana e sua formação, conforme Fazenda(1994),

“Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida”. (FAZENDA, 1994, p.82).

Sendo a escola a instituição responsável por parte da construção do conhecimento, é no ambiente educacional que o sujeito terá a oportunidade de

confrontar ideias e se perceber inserido na sociedade. Desse modo, colocar as possibilidades de uma visão interdisciplinar para com o sujeito é levar em conta que este é formado nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Assim defende Morin (2011, p.16), “O ser humano é em um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico”.

Dentre as possibilidades e concepções que abordam a interdisciplinaridade e a formação do sujeito, destacamos as recomendações das DCN:

A prática interdisciplinar constitui-se em caminhos facilitadores da integração do processo formativo dos estudantes, desse ponto de vista, a interdisciplinaridade contribui para que a escola dê conta de tornar os seus sujeitos conscientes de seus direitos e deveres e da possibilidade de se tornarem aptos a aprender a criar novos direitos, coletivamente através do diálogo permanente e contextualizado entre as áreas do conhecimento. Para que assim, seja capaz de construir sujeito, cidadãos plenos na aquisição de saberes. Sendo esse um desafio da contemporaneidade. (DCN, 2013, p.29)

Freire (1996) sintetiza a emancipação como uma atividade inserida na práxis pedagógica, pois, a prática educativa possibilita a construção e superação do conhecimento, sendo assim uma tarefa educacional, e, por conseguinte, está inserida na prática pedagógica consciente e intencional.

Práxis¹ pedagógica interdisciplinar

A proposta aqui tratada não está inserida no campo das definições e conceitos. Pretende-se abordar as contribuições e possibilidades de uma prática educativa interdisciplinar com a finalidade de buscar e favorecer um desenvolvimento integral e emancipatório do sujeito, possibilitando, assim, uma articulação e interação entre o contexto escolar educacional, bem como a sua vivência com os conteúdos científicos apreendidos.

Diante dos avanços tecnológicos e as disparidades das classes sociais existentes para melhor compreensão da educação, dentro de uma perspectiva

¹ A práxis é, na verdade, atividade teórico-prática; ou seja, tem um lado ideal, teórico e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, pode se separar, isolar um do outro. (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1977, p. 241)

interdisciplinar no que se refere à preparação dos saberes docentes, esta deve adequar-se as didáticas e técnicas de ensino, deste modo, cabe ao docente fazer parte de um processo de busca constante se mantendo preparado diante da demanda educacional existente.

Como defendida por Ivani Fazenda (2008), a interdisciplinaridade surge com a intencionalidade de romper com os velhos paradigmas de uma prática pedagógica obsoleta, que limita a atuação das diversas áreas do conhecimento onde cada professor é o detentor de suas habilidades e trabalha dentro de sua individualidade. Alguns, talvez, desprovidos de conhecimento de outras áreas, assim o fazem.

Segundo as concepções de autores que analisam a realidade escolar, enfoca-se que a prática pedagógica atual, tradicional, disciplinar, favorece a configuração da fragmentação de conhecimentos. E conforme cita Paulo Freire,

Não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar da diferença que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 23).

_____ Dessa forma, ressalta-se a necessidade de se introduzir práticas de ensino inovadoras no sentido de minimizar esse problema. E nessa perspectiva, salienta-se a prática da interdisciplinaridade como uma das possibilidades para diminuir a dissociação entre a realidade da escola e o seu objetivo de formar homens plenos, não ignorando os diversos obstáculos emergentes. Assim, Fazenda (2002) ressalta que,

Além do desenvolvimento de novos saberes, a interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais. Das comunidades humanas [...] a interdisciplinaridade desempenha um papel decisivo para dar ao corpo o sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria e da humildade [...] a, da coragem e da humanidade [...]. A lógica que a interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa. E da produção científica, porém como um ato de vontade, num desejo planejado e construído em liberdade. (FAZENDA, 2002.p.14,18,19)

Observa-se que grande parte de professores, ou de modo mais amplo,

aqueles que participam efetivamente de práticas educacionais, entendem a interdisciplinaridade como uma ferramenta a ser utilizada tecnicamente, sem reflexão do meio e fim a qual lhe é atribuído de fato. Ao ser compreendida dessa forma, “[...] a questão do debate da interdisciplinaridade fica num limbo sem pecado e sem prazer – limbo da discussão lógico-formal discursiva.” (FRIGOTTO, 2011, p.40)

Essa prática individualista pouco contribui para uma formação integral do ser humano, pois o que se pretende é que a escola apresente estratégias que promovam uma visão global para melhor aquisição e apropriação do conhecimento daqueles que nela estão inseridos.

É importante salientar que a prática interdisciplinar precisa ser entendida e executada como uma prática criativa e provocativa no cultivo de saberes dentro de uma visão reflexiva transformadora a fim de ampliar, bem como, mudar a estrutura de um pensamento preestabelecido, tornando-o crítico e construtivo, capaz de romper com modelos cristalizados impostos sobre o ensino e aprendizado.

É sabido que a prática pedagógica interdisciplinar não caracteriza um método propriamente dito, sobretudo, pode servir como elemento de aprimoramento no ensino em busca de novos sentidos para uma formação humana com maior compreensão de mundo. De modo que, o fazer docente busca aprimorar a construção contínua através uma ação recíproca de construção do conhecimento entre o docente e discente, deste modo, tal ação ocorre de forma positiva e construtiva visando uma formação integrada do ser humano sobre o real vivido.

Brandão (2015) em seus estudos e pesquisas ressalta que,

As suas relações vividas, faz pensar de que forma a interdisciplinaridade pode servir como um método interativo e interpretativo [...] uma vez que esta prática busca revelar um olhar mais prático e coerente sobre as coisas e amplia o entendimento sobre os fatos. (BRANDÃO, 2015, p.42),

Nessa perspectiva, o foco deixa de ser o conteúdo e privilegia o como ensinar e aprender. Aqui ressaltamos a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte da tarefa docente não

apenas ensinar conteúdos, e sim, o ensinar a pensar certo. Portanto, justifica quando diz que “ensinar exige convicção de que mudar é possível”. (FREIRE , 1996, p. 26, 27)

É neste ponto que as concepções de Paulo Freire contribuem para práxis pedagógica, pois aborda uma pedagogia fundada na ética e respeito à dignidade e à própria autonomia do educando.

Emancipação do sujeito

A emancipação aqui mencionada refere-se a um processo em que o indivíduo é participante de uma ação transformadora para melhor compreensão da realidade que o cerca. Os estudos de Freire (1996), indicam um pensamento do sujeito livre da opressão por meio da educação, para isso a dialogicidade deverá permear a prática pedagógica.

Freire (1996) não apresenta o termo “interdisciplinaridade”, mas define que é preciso estabelecer coerência e sintonia entre os conteúdos dentro das áreas do conhecimento em consonância ao desenvolvimento global do sujeito. Não resta dúvida que a intencionalidade é buscar a emancipação, a autonomia, o desenvolvimento integral e pleno do ser, transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução dos saberes.

Nesta perspectiva:

[...]é preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história. (FREIRE, 1980, p. 39)

Desse modo, a interdisciplinaridade precisa ser pautada numa prática intencional planejada e reflexiva para construir conceitos significados na formação social do indivíduo. Por conseguinte, esta não nega as práticas anteriores, o que ela busca é, dentro de suas possibilidades e desafios, favorecer um enriquecimento do saber, do conhecimento como uma proposta de desenvolvimento de totalidade do sujeito. Assim,

Não basta “importar” um novo conceito da moda e introduzi-lo como

solução dos problemas presentes. É necessário questioná-lo quanto ao seu significado, e verificar quais os benefícios que dele poder-se-ia obter, face às possibilidades de seu emprego, tendo em vista a formação do homem- pessoa. (FAZENDA, 1992,p. 98).

Para Ivani Fazenda (2008), “educação caminha pelos sentidos da prática das relações humanas e sociais”. Deste modo, pode-se entender que, uma das possibilidades atribuídas pela prática interdisciplinar é encontrar caminho não fragmentado entre as áreas do conhecimento em consonância ao real vivido. Assim, é preciso encontrar elementos que dialoguem entre si, sem reduzir a um único olhar, sempre na busca da liberdade de ação, baseado numa lógica do saber fazer, do agir dentro e sobre o mundo.

Compreende-se desse modo que a formação e a emancipação do sujeito se dará assim, por meio do conhecimento e, perante os estudos e discussões sobre a interdisciplinaridade e formação do sujeito, torna-se imperativo pensar a práxis pedagógica como condição para a concretização da ação educativa.

O Curso de Pós-graduação em Ensino de Humanidades² do IF- Goiano e sua contribuição para a formação do sujeito educador

O estudo aqui apresentado surge a partir das minhas inquietações sobre a interdisciplinaridade como uma ferramenta de suma importância na formação docente com uma contribuição efetiva para um pensamento e atuação da prática interdisciplinar.

Diante desse exposto, vale dizer que a participação no Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* do Instituto Federal Goiano- Campus Trindade e minha atuação como docente na rede municipal de ensino despertou-me a percepção quanto à aplicabilidade e significância de um pensamento interdisciplinar. Pensamento este que busca maior aproximação do real vivido com os componentes curriculares a serem ministrados em sala de aula, a qual é o espaço propício para busca contínua de um conhecimento capaz de formar

²De acordo com a Lei Nº 11892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criam os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, é objetivo dos Institutos Federais a criação de cursos de pósgraduação *Lato Sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

novas habilidades, visando a busca de uma autonomia e emancipação do sujeito.

O curso se insere em um contexto de formação interdisciplinar, uma vez que busca associar um nivelamento dos diversos componentes curriculares nas áreas do conhecimento. A existência do curso justifica-se pela necessidade de aperfeiçoamento e especialização visando a formação de especialistas nas diversas áreas do conhecimento.

De acordo com a Lei Nº 11892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criam os Institutos Federais de Educação e Tecnologia, é objetivo dos Institutos Federais a Criação de cursos de pós- graduação *Latu Sensu* de aperfeiçoamento e especialização visando á formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

Desta forma, a oferta do Curso de Especialização em Ensino de Humanidades do instituto Federal Goiano fundamenta-se, além dos objetivos primordiais dos Institutos Federais, na escassez, na formação continuada, dos licenciados e dos profissionais da Educação Básica[...] (PPC do Curso de Ensino de Humanidades, IFGOIANO, 2013)

Diante da proposta de formação prescrita pelo curso, objetiva-se que, ao finalizar o curso o aluno seja capaz de:

Ser um pesquisador com constantes investigações na sua área com reflexões a respeito de práticas pedagógicas; Investigar e aplicar metodologias de ensino já consolidadas no meio acadêmico; Propor, desenvolver e testar novas metodologias de ensino [...]
(PPC do Curso de Ensino de Humanidades, IFGOIANO, 2013)

O corpo discente é formado por professores com formação em diversas áreas do conhecimento, tais como: Pedagogia, Sociologia, Filosofia, Teologia, História, Geografia e Letras. A atuação dos discentes durante as aulas e debates era contínua. Com isso, foi possível estabelecer uma visão integrada dentre as diferentes áreas do conhecimento para uma formação profissional continuada em consonância à formação humana crítica capaz de elencar um processo formativo sobre uma perspectiva integradora entre as diversas áreas do conhecimento, as quais mantem correlacionadas em si e ao contexto vivido.

O corpo docente é formado por professores mestres e doutores, os quais ministram as disciplinas conforme a competência de cada um e de acordo com a sua área de formação.

Apresentamos a seguir o quadro com os docentes e suas respectivas formações a fim de socializar a diversidade das áreas trabalhadas no curso.

Quadro 1 : Disciplinas Núcleo Comum

Disciplina	Professor (a)	Formação	Título
Metodologia de Pesquisa Científica	Ruth Aparecida Viana da Silva	Letras	Mestra em Estudos Literários
Políticas Educacionais	Júlio Cezar Garcia	Educação Física	Mestre em Educação Doutor em Educação
Teorias Pedagógicas da Educação	Valeria Alves de Lima	Pedagogia	Mestra em Educação
	Joselina Alves Cardoso	Letras	Mestra em Literatura
Organização do trabalho pedagógico	Priscila Rodrigues do Nascimento	Letras	Mestra em Letras e Linguística
	Joana Dark Leite	Letras	Mestranda em Performances Culturais
	Rosana Alves Simao	Letras-Português/Inglês	Mestranda em Educação
Tecnologias em Educação	Natalia Carvalhaes de Oliveira	Biologia	Mestra em Microbiologia Doutoranda em Educação

Fonte: PPC do Curso de Ensino em Humanidades – IFGoiano

**Quadro 2: Disciplinas Núcleo Específico
(Continua)**

Disciplina	Professor (a)	Formação	Título
Território, Sociedade e Cultura	Alex Tristão de Santana	Geografia	Mestre em Geografia Doutor em Geografia
	Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves	Geografia	Doutor em Geografia
Patrimônio, Memória, Identidade e Diversidade	Iuri Ribeiro	Educação Física	Mestre em Educação
	Alexandre Freitas de Carvalho	Educação Física	Mestre em Educação
	Wellington Vinícius dos Santos	Gastronomia	Mestre em Nutrição e Alimentos
Tópicos Especiais de Geografia	Alex Tristão de Santana	Geografia	Mestre em Geografia Doutor em Geografia
	Wildes Jesus Rodrigues	História	Mestre em Geografia Doutorando em Geografia

Tópicos Especiais de História	Roberta Ferreira Goncalves	História	Doutoranda em em História
	Wendryll José Bento Tavares	História	Mestre em História
Tópicos Especiais em Filosofia	Valeria Alves de Lima	Pedagogia	Mestra em Educação
	Wendryll José Bento Tavares	História	Mestre em História
Tópicos Especiais de Sociologia	Jose Geraldo da Silva	Filosofia/Sociologia	Mestre em Estudos Literários

Fonte: PPC do Curso de Ensino em Humanidades - IFGoiano

Os componentes curriculares perpassam diversas áreas e, tendo em vista que a interdisciplinaridade abrange trocas teóricas e metodológicas, é possível perceber como a inter-relação entre as áreas do conhecimento podem contribuir com a formação do sujeito, nesse caso, o sujeito educador, pois possibilita momentos que favorecem a integração do conhecimento.

Ivani Fazenda (2008.p.82) ressalta que,

O professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o “eu” convive com o “outro” sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações. Esse é o movimento da interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante o conhecimento.

Vale ressaltar a contribuição do curso que tem como proposta e atribuição ofertar a oportunidade ao docente atuante do ensino regular e como objetivo principal habilitar profissionais docentes do ensino para a elaboração de uma atuação de prática interdisciplinar. Assim cada componente curricular em sua especificidade contribui para uma atuação coerente da realidade vivida do corpodiscente.

Diante das leituras realizadas sobre o tema e as concepções de Brandão (2015), cabe dizer que uma das possibilidades de atuação e aplicabilidade da interdisciplinaridade no contexto educacional formativo, é que esta seja entendida como uma prática humanizadora que favorece a construção das nossas ações favorecendo para elevação da autonomia e segurança do saber fazer na construção do saberes.

O curso tem duração de 3 (três) semestres, mantendo a seguinte distribuição:

Quadro 3 : Disciplinas Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM			
Disciplinas	CH Teórica (horas)	CH Prática (horas)	CH Total (horas)
Metodologia de Pesquisa Científica	40	-	40
Políticas Educacionais	40	-	40
Teorias Pedagógicas da Educação	40	-	40
Organização do Trabalho Pedagógico	30	10	40
Tecnologias em Educação	30	10	40
Seminários Interdisciplinares – PROEJA (10 h) Diversidade e Inclusão Social (10)	20	-	20
TOTAL (NÚCLEO COMUM)	200	20	220

Fonte: PPC do Curso de Ensino em Humanidades

Quadro 4 : Disciplinas Núcleo Específico

NÚCLEO ESPECÍFICO			
Disciplinas	CH Teórica (horas)	CH Prática (horas)	CH Total (horas)
Território, Sociedade e Cultura	60	-	60
Patrimônio, Memória, Identidade e Diversidade	60	-	60
Tópicos Especiais de Geografia ²	60	-	60
Tópicos Especiais de História ²	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia ²	60	-	60
Tópicos Especiais de Sociologia ²	60	-	60
TOTAL (NÚCLEO ESPECÍFICO)	180	-	180
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	380	20	400

Fonte: PPC do Curso de Ensino em Humanidades

Desde modo, durante as aulas ministradas foi possível analisar e discutir os seguintes temas:

NÚCLEO COMUM

- **Metodologia da Pesquisa:** este componente pode ser entendido com uma instrumentallização capaz de aprimorar a qualidade, organização, assegurando as exigências estabelecidas pela (ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas), visando a estruturação das produções, trabalhos e pesquisas realizadas pelos acadêmicos durante o curso e, por conseguinte o (TCC- Trabalho de Conclusão deCurso).
- **Políticas Educacionais:** tem como objetivo apresentar analisar e debater a estrutura das leis propostas para assegurar a qualidade e oferta da educação em todos os níveis do ensino. Momento propício para dialogar sobre os marcos, alteração e modificação das políticas públicas para a educação atribuindo um enfoque à leitura do (PNE- Plano Nacional deEducação).
- **Teorias Pedagógicas da Educação:** este componente fundamenta-se para a compreensão de tempo e espaço levandoa uma compreensão sobre as ideias pedagógicas conforme cada época ligado diretamente a um contexto educacional dentro de uma perspectiva histórico cultural. Esta por sua vez busca compreender a aplicação das diversas teorias pedagógicas e sua especificidade conforme cada época visando o desenvolvimento humano.
- **Organização do Trabalho Pedagógico:** componente curricular que busca teorizar o ambiente escolar como um todo e de modo organizado em sua mensão desde a elaboração de um planejamento a projeto político pedagógico para atender a demanda escolar levando em suma a importância de atuação de uma gestão democrática participativa a qual assegura o espírito de organização e harmonia no contexto escolar. Discurso capas de fazer

apontamentos de que a educação é algo complexo e de uma totalidade infinita de práticas organizadas.

- **Tecnologias em Educação:** diante da demanda emergente de um mundo globalizado, este módulo aponta as possibilidades de mediação dos processos do conhecimento apoiado em recursos tecnológicos que seja capaz de aprimorar novas práticas de atuação e aperfeiçoamento em contexto escolar, com novos recursos midiáticos que requer uma prática docente inovadora capaz de atender um aluno em seu processo de conhecimento em um mundo moderno influenciado pela tecnologia.
- **Seminários interdisciplinares- PROEJA:** Teve como sua especificidade a inclusão e diversidade e as políticas públicas dentro de um contexto educacional estabelecido pelas possibilidades para uma formação pela diversidade. Nesse tópico foi proposta participação em palestras com a participação de professores convidados militantes da causa com a finalidade de apresentar aos docentes as possibilidades existentes para aplicação de uma prática interdisciplinar para alunos que estiveram fora da escola na idade certa. Neste ponto destacamos o quanto os debates são de grande valia uma vez que ajuda a compreender a oferta da educação profissional ao longo dos anos.

Apresentamos agora os componentes do **NÚCLEO ESPECÍFICO:**

- **Patrimônio, Memória Identidade e Diversidade:** este componente deu a oportunidade em estabelecer uma interação com as diversas áreas do conhecimento uma vez que buscou considerar o conceito de representação social associada à construção da memória coletiva e individual junto às políticas de afirmação de identidade com enfoque ao multiculturalismo de modo a compreender as várias culturas em um só espaço e o Interculturalismo, fator capaz de analisar as culturas, sua reciprocidade e respeito para a diversidade.
- **Território Sociedade e Cultura:** por meio deste componente foi

possível a reflexão com um olhar interdisciplinar entre as áreas do conhecimento uma vez que foram propostas visitas a campo para uma construção do saber de forma concreta e consisa capaz buscar metodologia que favoreça a atuação em diversos contextosocial.

- **Tópico especial em Sociologia:** este foi o componente curricular escolhido pelos discentes do curso. Durante as aulas foi possível estabelecer um momento propício para reflexão no contexto social trazendo uma maior compreensão sobre a relação e formação sócio-cultural e a construção do conhecimento e sua relação com ensino sociais junto a formação de classes e suas implicações pela teoria de problematização visando compreender a formação do indivíduo e da sociedade.

Nesse sentido, ao possibilitar momentos de reflexão e discussões sobre as diversas áreas do conhecimento, o curso representa uma contribuição para a formação de sujeitos educadores.

Conforme Brandão (2015) “a vivência docente vem sofrendo uma série de processos e mudanças em virtudes da necessidade de readequação aos novos modelos e estruturação dos saberes”. A autora defende também que através do diálogo e horas de conhecimento é possível ampliar os horizontes contribuindo para o processo de formação do sujeito crítico e reflexivo.

Portanto, esta prática é além do mesclar de conteúdos, pode-se dizer de fato que esta é uma oportunidade que se aplica na busca de perguntas e respostas, atribuindo maior ênfase nas perguntas. Pode dizer que esta é a grande aplicabilidade na atuação interdisciplinar. É nesse momento que o sujeito faz jus de sua autonomia se descobrindo e se encontrando como um sujeito questionador de fatos e ideias.

Ser interdisciplinar é arriscar-se na busca do novo, na busca de uma nova cultura que começa a ser formada. Por isso, uma imersão na relação vivida pela academia e pelas escolas nos mostra os desafios de ser pesquisador, faz pensar de que forma a interdisciplinaridade pode servir como método interpretativo e interativo. O que nos parece constituir um propício mecanismo de identificação e desvelamento, não somente das expressões presentes nas culturas escolares acadêmicas, mas também nas acomodações emovimentos gerados por estas culturas que se instalam determinando atos. (BRANDÃO, 2015, p.41,42)

Nessa perspectiva, a prática interdisciplinar precisa ser vista para além de unificação de conteúdos e apenas nas séries iniciais de ensino, uma vez que ela presuppõe o envolvimento de diferentes áreas do conhecimento, ou seja, é a busca constante para a formação integral do sujeito, o que fica evidenciado durante a apresentação do curso.

É sabido que para que ocorra uma prática interdisciplinar não basta apenas saber trabalhar com diversificação de metodologia e junção de componentes curriculares, o que vale dizer é que, o pensamento organizado sobre a interdisciplinaridade é o construtor das ações de cunho pedagógico e formativo.

Assim BRANDÃO (2015.p.35), ressalta que,

Considerar que somos um todo operante em que a universalidade dos sentidos é o que harmoniza a vida, nos faz observar que a premissa interdisciplinar é a que mais coaduna aos novos princípios desse entendimento, pois compoem amálgamas de saberes que reconstituem e reelaboram as compreensões de vida [...].

Na avaliação do curso, em linhas gerais, foi possível verificar as possibilidades de integrar conteúdos e promover reflexões que evidenciam a necessidade da não fragmentação de conhecimento. Os teóricos estudados, bem como as discussões e contribuições do grupo, em especial as linhas de pesquisa que foram desenvolvidas durante o curso, evidenciaram o quanto é possível desfragmentar o saber. Os componentes curriculares do curso, mesmo ainda sendo apresentados com ementas particularizadas, foram discutidos e integrados a partir da prática e conhecimento dos docentes e discentes. Dessa forma, valorizou-se a importância de que o agente envolvido na educação seja instigado a analisar as possibilidades de uma prática pedagógica interdisciplinar.

Assim, este estudo, ligado à pesquisa proposta pelo curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades, corrobora o propósito do curso como instituição que contribui com a formação de professores, pois segundo DEMO (1998.p.6), “a Pesquisa, além de ser um ato educativo, reflexivo e formativo, é um ato político, por isso deve ser uma atitude cotidiana no contexto educacional”.

Considerações Finais

A partir do estudo realizado, percebe-se a importância da compreensão acerca dos aspectos que permeiam a relação que envolve a interdisciplinaridade e a emancipação do sujeito. Ressalta-se que esta não pode ser entendida como a superação de um problema, mas sim, como a possibilidade de novos caminhos para formação e emancipação humana.

Durante o curso foi possível perceber que, para uma atuação consciente e segura no contexto interdisciplinar, é preciso que haja um preparo técnico científico para fundamentar a prática. Missão esta que busca caminhos para preparação do indivíduo diante dos desafios da educação na atualidade, contemplando a educação como uma formação em sua totalidade e, por conseguinte, o desenvolvimento em sentido pleno da formação humana. Assim, é possível perceber como o curso contribuiu para desenvolver a autonomia e o espírito crítico de modo que os componentes curriculares correlacionavam entre si conforme cada área do conhecimento.

Considerando que a busca incessante de uma formação e ou prática interdisciplinar não determinará por si só uma construção emancipatória do ser, espera-se que por meio da interdisciplinaridade seja possível buscar estabelecer de forma organizada um saber a ser construído, uma vez que abre caminhos que se perpassam do subjetivo para o real, visando facilitar a apropriação do conhecimento.

Nessa perspectiva, a educação é um fator preponderante e de sentido amplo, ao se tratar de evolução seja ela histórica, econômica, cultural e social de cada indivíduo que pertence a uma determinada sociedade. Deste modo, a interdisciplinaridade precisa ser vista dentro de uma dimensão de sentido sócio-cultural e político pelos professores, educadores, docentes e os demais que fazem parte de um contexto educacional formativo que traz à tona compromisso para uma formação integrada comprometida com a formação social recíproca e mútua entre as áreas do conhecimento e o contexto vivido do ser humano tornando-o críticos e reflexivos, compreendendo e valorizando a sua própria existência.

Referências

BRANDÃO. M.A. Interdisciplinaridade na condução docente: Impressões a partir da vivência. In: PINHO, M. J. et.al.(orgs). **Complexidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior**. Goiânia, GO: Espaço Acadêmico, 2015.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25/11/18.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 25/11/18.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional - Lei No 9394/96**. Brasília, 1996.

FAZENDA, I.C.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo, Edições Loyola, 1992.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani (org). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio (Orgs). 9.ed. atualizada e ampliada. **Interdisciplinaridade para Além da Filosofia do Sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

JAEHN, Liste. **Educação para emancipação em Adorno**. Passo Fundo: UPF, 2005.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho, -2 ed.rev.- São Paulo: Cortez: cortez ; Brasília, DF: UNESCO,2011.

PINHEIRO, Celso de Moraes. **Kant e a educação: reflexões filosóficas**. Caxias do Sul: Educs, 2007.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Sobre as Autoras

Marcilânia Gonçalves da Aparecida

Graduada em Pedagogia Pela Faculdade -PADRÃO(2014). Graduanda em Letras- Português/ Inglês pela Universidade Paulista- UNIP. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (2015) pela Sociedade Brasileira de Educação e Cultura - FABEC. Pós- Graduada em Ensino de Humanidades 2018, pelo Instituto Federal Goiano, IF- Goiano. Professora no Quadro Efetivo do Magistério SME de Abadia de Goiás. Professora estatutária pela SEDUCE- Abadia de Goiás.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2359552773314077>

Joselina Alves Cardoso

Mestre (2008) em Letras - Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS. Especialização em Língua Portuguesa (2006) pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Graduação (2005) em Letras - Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Atualmente é docente no Instituto Federal Goiano - Campus Trindade. Tem experiência na área de Letras, com ênfase no Ensino de Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3761624397208389>

Recebido em Fevereiro de 2019.
Aceito para publicação em Maio de 2019.